

classificados carreiras e empregos

PRECISA-SE



Marcelo Justo/Folhapress

TRAINEES
Recém-formados encaram desafio de mudar de cidade

Pág. 4 ►

Para anunciar ligue
3224 4000 ou acesse
www.folha.com.br

Você pode pagar em até
3 vezes no cartão de crédito

no verso
negócios

Fabiano
Moraes, que diz
'levar a mesa'
em sua mala

Consultor vive dualidade

Crise de identidade abala quem tem falta de ligação com local de trabalho

JORDANA VIOTTO
DE SÃO PAULO

Qual é a importância de poder ter sobre a mesa do trabalho uma foto dos filhos ou aquele souvenir que sempre traz boas lembranças?

Para quem não tem essa chance, a resposta é "muita". É o caso de profissionais terceirizados — como consultores, analistas e auditores que são registrados por uma em-

presa, mas atuam em outra.

Ao se dedicarem boa parte do tempo a empresas com que não possuem vínculos contratuais, correm risco de se depararem com uma crise de identidade corporativa.

"Eles sentem falta de símbolos como a mesa própria com porta-retratos da família", conclui Diana Johnson em dissertação de mestrado defendida no Instituto Coppead, da UFRJ (Universidade

Federal do Rio de Janeiro).

Após acompanhar o dia a dia desses profissionais em empresas distintas, Johnson constatou que, sobretudo para os mais jovens, faz falta não poder dar um toque pessoal ao local de trabalho.

O estudo destaca a sensação de dualidade dos consultores, pois representam dois papéis e seguem regras do cliente e da consultoria.

"A situação pode causar

desconforto ao profissional", destaca Luciana Mourão, diretora da SBPOT (sociedade de psicologia do trabalho).

A cultura profissional brasileira intensifica a questão. "Aqui, há necessidade de vínculo", diz Carlos Eduardo Autona, sócio-diretor da consultoria de RH Exec.

"Na Europa, há menos vínculos nas relações de trabalho", reforça Gil van Delft, diretor da Page Personnel.



O **Aprendiz Legal** é um programa voltado à preparação de jovens para o mundo do trabalho. Referência nacional em estágios, com 10 milhões de bolsas-auxílio concedidas aos estudantes, nos seus 46 anos de fundação, o CIEE utiliza sua experiência também para auxiliar as empresas ao cumprimento da Lei de Aprendizagem (10.097/2000).

Tire suas dúvidas sobre a Lei de Aprendizagem

Atendimento às Empresas | (11) 3046-8222 | www.ciee.org.br

Sede: Rua Tabapuá, 540 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - CEP 04533-001



ESTAGIÁRIOS e APRENDIZES

Pedro Carrilho/Folhapress

“ Nos projetos em que trabalhei como gestora, conheci fábricas e sai com os representantes para vender. Não teria certas oportunidades se estivesse em outra função

SIMONE GALETOL,
consultora especialista em gestão de mudança

Simone Galetol,
no Rio de Janeiro

Mudar de ares é benefício característico da carreira

Terceirizados enxergam oportunidade ao atuar em diferentes segmentos

“ Contar com parceiros na consultoria ameniza a sensação de solidão e permite a troca de experiências

LUIZ ANTÔNIO CONCISTRÉ
consultor da DBM Brasil

DE SÃO PAULO

Um dos principais requisitos a quem segue a carreira de consultor é justamente a habilidade de lidar com empresas, setores e culturas organizacionais diversos.

Para alguns, como Simone Galetol, 38, essa diversidade é o maior atrativo da profissão. Consultora em gestão de mudança há cinco anos, Galetol passou pelos segmentos financeiro, de telecomunicações e alimentício.

“Conheci fábricas e saí com os representantes para vender e visitar lojas”, conta. “Não teria certas oportunidades se em estivesse outra função fixa em uma empresa.”

Os modelos de gestão também variam e determinam

como será a atuação do profissional. Michelle Cheonlin, da Asyst International, por exemplo, saiu de uma companhia de gestão profissional para outra, familiar.

A diferença principal entre uma e outra, diz, é que na primeira, os processos são maduros e estruturados.

Na segunda “demora mais para solucionar um problema”. Isso ocorre “pela falta de determinação de quem

cuida do quê”.

GINGA NACIONAL

O jogo de cintura para o trato com essas situações não é problema para profissionais brasileiros, segundo Carlos Eduardo Autona, da consultoria Exec. “Somos [profissionais] mais flexíveis do que os de outros países.”

Assim, as constantes mudanças de cidades nem sempre são encaradas como um

percalço no Brasil. “Temos oportunidade de conhecer outras culturas”, afirma o consultor Fabiano Moraes, que atualmente está em Fortaleza, mas tem de fazer visitas periódicas a São Paulo. “Os ritmos são diferentes.”

Outra vantagem apontada por consultores é que os projetos têm “começo, meio e fim”. “Se trabalho com quem não me identifico, saber que será temporário ameniza a situação”, ressalta Galetol.

Mesmo com pontos positivos, o vaivém da vida de terceirizado pode gerar momentos de solidão. “É importante ter parcerias na consultoria para trocar experiências e atenuar a sensação”, pondera Luiz Antônio Concistré, consultor da DBM Brasil.

“ A identificação com a empresa é um componente de satisfação. Se o profissional atua em uma companhia que compartilha seus valores, ele se sente mais satisfeito

LUCIANA MOURÃO
diretora da SBPOT

PRÓS E CONTRAS PARA CONSULTORES

Pontos positivos

- Contato com empresas e setores diversos
- Adquirir capacidade de adaptação
- Conhecer outras cidades
- Ampliar o “networking”

Pontos negativos

- Dividir a infraestrutura com outros profissionais
- Distância da empresa-matriz
- Isolamento na empresa-cliente
- Falta de toque pessoal no escritório

Fontes: consultores